

Reis: 90% do 'Centrão' votarão por cinco anos

BELO HORIZONTE — O Secretário Geral do PMDB, Deputado Milton Reis, passou o final de semana nesta cidade, consultando, pelo telefone, as principais lideranças do "Centrão" sobre o sistema de governo e o mandato do Presidente Sarney. No final da tarde de ontem, afirmava haver, no grupo, em torno a 90 por cento de apoio ao presidencialismo com cinco anos de mandato. "Estou convencido de que vai dar", frisou.

Ele está convencido, também, de que 85 por cento do texto aprovado pela Comissão de Sistematização — que chama de "Cabral III" — são bons e serão referendados. Os outros 15 por cento reúnem cerca de 30 pontos realmente polêmicos, que o "Centrão" quer alterar. Na maioria dos casos, no entanto, cabe negociação:

— A Constituição deve nascer de um consenso. Dos pontos polêmicos vamos partir para a queda de braço em apenas dez pontos — disse.

Além do sistema de governo e do mandato presidencial o "Centrão", de acordo com Reis, vai fechar questão na derrubada da estabilidade do emprego, remetendo-a à legislação ordinária.

Também serão combatidos a irreversibilidade da Legislação Trabalhista; o pagamento em dobro das horas extras; a exigência de que as empresas mantenham dez por cento de funcionários com mais de 45 anos e o monopólio da distribuição do pe-



Milton Reis consultou os 'centristas'

trôle, princípios cuja adoção foi comemorada pelos "progressistas".

Antes, o Secretário Geral do PMDB acha ser preciso chegar a um acordo quanto às modificações no Regimento Interno. Apesar da demonstração de força dada pelo "Centrão" na votação do final da semana passada, o projeto aprovado — de autoria do grupo — não atende ao objetivo que resultou na aglutinação das forças que o formam: possibilitar a apresentação de emendas que modifiquem o anteprojeto da Sistematização.

A tendência, no caso, é chegar-se a um denominador comum em torno do projeto da Mesa da Constituinte. Em troca, o "Centrão" poderia apoiar a posição da Mesa de exigir 280 votos em plenário para aprovação de emendas, e não 280 assinaturas para sua apresentação e aprovação automática.

À espera do contra-ataque

Com telegramas e telefonemas convocando todos os seus integrantes para estarem em Brasília amanhã à noite, o "Centrão" já está se armando para enfrentar o contra-ataque dos "progressistas" na votação da fórmula final do Regimento Interno da Constituinte. Apesar de vitorioso na última quinta-feira, o grupo está preocupado e quer repetir a dose, rejeitando o destaque para tirar da proposta de Regimento a preferência automática das emendas assinadas por 280 constituintes.

O coordenador de mobilização do "Centrão", Deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), passou mais um fim de semana em Brasília pendurado no telefone e afirmou ontem que não pode garantir ainda a presença de 290 integrantes do grupo em plenário — conforme fez na votação anterior —, mas promete trazer "muito mais de 200 pessoas", o suficiente para, por maioria simples, derrotar a proposta dos "progressistas". Explicou que desta vez a mobilização está mais difícil.

Centristas pretendem derrubar reserva de mercado

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP — O Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) disse ontem que o "Centrão", formado por 307 constituintes, está comprometido com a derrubada da Lei de Informática, o estabelecimento de critérios modernos e aceitos no exterior para a defesa da produção nacional, a abertura do País ao investimento estrangeiro, a garantia do nível de emprego e uma reforma agrária que preserve as terras produtivas. Ele informou ainda que o grupo apoiará a emenda do PTB que limita a jornada de trabalho a 44 horas semanais.

Cardoso Alves acredita que o projeto de Constituição será reduzido em, no mínimo, 20 por cento. Serão eliminados aqueles artigos mais adequados à legislação ordinária. O Deputado considera que o País não precisa de uma lei de informática tão rígida e cujo objetivo foi apenas proteger um grupo de privilegiados que controlam menos de 20 mil empregos, "para garantir esses privilégios, a Lei de Informática está prejudicando milhões de trabalhadores das indústrias de calçados, sucros, aviões e outras, criando clima favorável às retaliações internacionais, sucateando o parque industrial e estimulando o contrabando".

Grupo analisa nomes para a liderança do bloco

BRASÍLIA — Ter muita prática parlamentar, ter trabalhado na Comissão de Sistematização e possuir trânsito em todas as correntes. Este perfil, traçado por um dos coordenadores do "Centrão", poderá influenciar a escolha de um Líder para o grupo. Os "centristas", embora rejeitem a adoção de estruturas formais, convenceram-se, a partir da vitória da última semana, de que deverão enfrentar o plenário guiados por alguma espécie de liderança. A dificuldade, porém, é que raros dos seus atuais coordenadores se enquadram neste perfil. Por isso mesmo, alguns defendem a idéia de insistir com o Presidente do PDS, Jarbas Passari-

nho, para que assuma o posto.

A proposta, surgida há algumas semanas, não deu certo em consequência, segundo a mesma fonte, dos "ciúmes de uns e outros", que começaram a alegar que o Senador não havia assinado as primeiras listas do grupo. Passarinho, que achava pouco ético, como Vice-Presidente da Sistematização, assinar a proposta contrária ao trabalho da Comissão, decidiu recusar o oferecimento.

Seu nome vem sendo outra vez lembrado por ser praticamente o único a reunir todas as qualidades desejáveis: é um especialista em regimento e em articulações de vota-

ção, foi membro da Sistematização e, principalmente, tem trânsito e é respeitado em todos os setores, dentro e fora do "Centrão".

Segundo o informante, os seus principais membros do grupo têm examinado outros nomes, mas não encontram alguém como Passarinho. O Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) e os Líderes do PFL, José Lourenço, e do PDS, Amaral Neto, por exemplo, embora tenham participação fundamental, não poderiam assumir a Liderança por sua fama de "extremados".

Já o Deputado Carlos Sant'Anna prefere que o vínculo do "Centrão" com o Planalto não seja explícito.

Se vencer, Lula fará a estatização dos bancos

BRASÍLIA — Estatizar os bancos e nacionalizar uma das grandes empresas americanas instaladas no Brasil são as primeiras medidas que o Deputado e candidato do PT à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva (SP), promete realizar se eleito. Lula discursou ontem à noite, já lançado oficialmente, na Convenção do partido, no Auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados. Foi homologado ainda o nome do Deputado e ex-Presidente do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, Olívio Dutra (RS), para assumir a Presidência do PT, em substituição a Lula.

Segundo o Deputado de São Paulo, a nacionalização se impõe para mostrar que "um povo não pode ser submetido a outro". Ele afirmou que fará uma campanha marcadamente classista, defendendo como prioridade a distribuição da renda através da taxação dos lucros e do controle direto do rendimento dos empresários. Lula só admitiu negociar alianças com candidatos de esquerda, citando como exemplos Mário Covas, do PMDB, e Leonel Brizola, do PDT. Mesmo assim, ressaltou, esperando o apoio deles e não oferecendo o apoio do PT às suas candidaturas: "Dos outros o PT não quer apoio". Lula disputará mesmo com parlamentarismo.

Constituintes poderão ser punidos pela Mesa

BRASÍLIA — O segundo Vice-Presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Jorge Arbage (PDS-PA) garantiu que os cinco deputados do PT, PDT e PC do B que comandaram a invasão das galerias na quinta-feira, e não acataram as advertências dos agentes responsáveis pelo controle do acesso, serão punidos.

Arbage antecipou que os cinco estão sujeitos a penas que vão da advertência por escrito à perda do mandato. "Podem ter certeza de que alguma coisa vai acontecer", garantiu o pedessista, listando os parlamentares responsáveis pelo acesso

dos manifestantes às galerias: Paulo Paim (RS), Eduardo Jorge (SP) e Gumerindo Milhomen (SP), do PT; Edmilson Vallentim (PC do B-RJ); e Juarez Antunes (PDT-RJ).

Arbage disse que o relatório que recebeu da Chefia de Segurança dá os indícios da participação direta desses parlamentares, mas acrescentou que a investigação final será feita através de sindicância a ser instalada amanhã. Explicou também que caberá aos três Deputados encarregados da sindicância sugerir à Mesa as medidas punitivas.

Também amanhã haverá a reunião do Presidente da Constituinte. Depu-

tado Ulysses Guimarães, com os Diretores e Chefes de Segurança da Câmara e do Senado, e ainda o Deputado Jorge Arbage, para definir novas medidas de segurança.

A Mesa pretende ampliar o número de agentes dentro do Congresso, absorvendo parte dos que fazem a vigilância externa.

Segundo Arbage, a Mesa não deverá reduzir o acesso às galerias, que hoje é limitado a 438 pessoas, nem adotará medidas extremas, como a possibilidade de requisição de tropas militares — como sugeriu o Deputado Amaral Neto (PDS-RJ).